

Safra

2022/2023

Pelos caminhos do tabaco

Um dos destaques da produção e exportação do Sul do Brasil, o tabaco garante a manutenção de milhares de propriedades.

É fonte de renda familiar e de desenvolvimento da economia, além de movimentar desde os pequenos produtores até grandes exportadores do terminal de contêineres do Porto de Rio Grande.



Uma viagem de histórias

O setor primário brasileiro é o que tem garantido a sustentabilidade econômica do país, principalmente nos últimos anos. A diversidade do que é produzido e comercializado com o mundo, sobretudo em forma de commodities, faz com que a balança comercial mantenha equilíbrio e até seja favorável ao Brasil.

Quando se fala em desenvolvimento interno, um assunto vira pauta: o turismo rural. É recorrente o indicativo de que as crianças da cidade precisam saber que o leite não é da caixinha, mas sim da vaca. A cadeia produtiva do tabaco não serve como fonte atrativa a visitantes curiosos para saber de onde vem esse produto, mas é importante entender como é plantado, desenvolvido, quais as inovações e para onde vai essa folha que é responsável pela maior movimentação no

Tecon, em Rio Grande, para o exterior.

Por isso, no domingo, 5 de fevereiro, a comitiva integrada pelo produtor e agroinfluencer Giovane Weber, pelo cinegrafista Alan Toigo, pelo fotoperiodista Alencar da Rosa e pelo jornalista Marcio Souza, partiu de Santa Cruz do Sul na 8ª Expedição Os Caminhos do Tabaco. Eles levaram um desafio: explorar a cadeia produtiva e mostrar como plantam, como vivem e qual o rumo do produto nacional.

O início das visitas foi em São João do Triunfo, município do interior do Paraná, que aparece como segundo maior produtor de tabaco do Brasil. Ainda em solo paranaense, passou-se por Lapa. O segundo estado foi Santa Catarina, com estada em Mafra e Taió. Por fim, o Rio Grande do Sul, onde a equipe esteve em Venâncio Aires, Vera Cruz e Turuçu. Também fez parte do roteiro uma

tarde no Terminal de Contêineres do Porto de Rio Grande, de onde o tabaco brasileiro sai, por meio da exportação, para mais de cem países.

O Especial Safra deste ano mostra, de fato, o caminho desse cultivar, que faz a diferença na economia e garante a sobrevivência para milhares de pessoas que vivem da agricultura familiar. Como foi a colheita? Quais as novidades na produção? Qual a influência do clima nos resultados? O que os fumicultores têm feito para melhorar qualidade do produto e produtividade? Como o tabaco nacional chega a tantos países do mundo? E quais as perspectivas para o setor? Essas são algumas das perguntas que esse suplemento tem a intenção de responder, sem deixar de mostrar o dia a dia daqueles que são responsáveis pela movimentação dessa grande máquina produtiva: o agricultor e a sua família.

**A paixão
por essa terra
nos faz querer
CRESER
JUNTOS.**

Temos orgulho de contar com uma base crescente de milhares de produtores, apoiados por nossos orientadores agrícolas preparados para ajudar, desde o cultivo até a comercialização.

Em apenas 10 anos, já estamos presentes em 161 municípios nos estados do RS e SC e nos firmamos como a maior exportadora de tabaco do Brasil para a China.

Para a próxima década, vamos continuar mantendo foco em produção de qualidade, consciente e valorizada, com respeito ao meio ambiente e às melhores práticas que guiam nossa atividade.

Em números

2.735	quilômetros percorridos
11	cidades
8 propriedades	rurais + Tecon
27 páginas	produzidas
18 boletins	de rádio
5 matérias	em vídeo
6 reels	para as redes sociais
Mais de	
2 mil	otos
Mais de	
30 pessoas	entrevistadas





Há 120 anos, semeando um amanhã melhor

Grandes histórias são moldadas a várias mãos. A história da BAT Brasil continua sendo escrita ao lado de produtores integrados e comunidades onde atua, sendo embasada pela confiança e responsabilidade.

De forma conjunta são impulsionadas ações para a inovação do Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), somadas à evolução da agenda global de ESG, que prima pelas práticas sociais, ambientais e de governança responsáveis e prósperas, que desenvolvem uma agricultura cada vez mais sustentável.

A cada nova safra, seguimos firmes nessa jornada. Inovando, evoluindo e construindo um Amanhã Melhor.

FAMÍLIA PEGLOW
São Lourenço do Sul



Momento de retomada

O sucesso da cadeia produtiva do tabaco no Brasil tem grande dependência da capacidade de exportação. Por meio dos portos, o produto nacional é direcionado para mais de cem países. Os últimos anos, no entanto, representaram instabilidade. Em decorrência dos efeitos da pandemia de Covid-19 na economia, 2020 e 2021 tiveram alterações, em especial, pela dificuldade de logística. Faltaram contêineres e navios.

No último ano, no entanto, a recuperação foi expressiva, conseguindo despachar parte do

que havia sido represado em 2021. Segundo o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke, foram exportadas 584 mil toneladas – o maior volume dos últimos anos. Para se ter uma ideia do que isso significa, a projeção da safra 2022/23 é de 600 mil toneladas.

Janeiro deste ano também teve boa fluência. Foi menor do que janeiro de 2022, mas se conseguiu boa exportação, com valor maior", ressalta. No primeiro mês do ano passado o volume chegou a 71 mil toneladas, representando parte do

que havia ficado de 2021. Já em igual período de 2023, foram 52 mil toneladas.

O destino, segundo Schünke, continua sendo o mesmo, com ampliação para dois polos compradores: a União Europeia (45%) e o Extremo Oriente (31%). O Leste Europeu, que vive momento de instabilidade em decorrência da guerra entre Rússia e Ucrânia, teve redução comparado aos demais anos, ficando com 2% do que é comercializado pelo país. Pontualmente, em função do porto de recepção na Europa, a Bélgica recebe o maior volume, seguida pela China.

As alternativas e o futuro

O Porto de Rio Grande continua sendo o principal ponto de partida do tabaco brasileiro para o resto do mundo, representando 71,5% do volume. O restante sai por unidades portuárias de Santa Catarina e, em pequena quantidade, Paraná. "Como grande parte do processo é feito em Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, o porto gaúcho continua sendo o mais perto e mais em conta para a exportação. Teve uma ligeira redução, devido à logística dos navios, que ancoraram nos estados vizinhos", destaca Schünke.

Toda essa movimentação faz com que o Brasil seja o maior exportador do mundo. "Continuamos produzindo com qualidade e integridade, trabalhando bem os aspectos de ESG, conseguindo manter preço competitivo", ressalta o presidente do SindiTabaco. Ele acredita que isso deve influenciar para que o país continue como liderança mundial no setor. As justificativas para a escolha do produto nacional vão além. Schünke acrescenta que os clientes conhecem a tradição brasileira e são muito bem atendidos pelos players nacionais. "Sou muito otimista com o futuro da cadeia produtiva do tabaco no país", conclui.

EXPORTAÇÃO

Em 2022, o Brasil exportou

584

mil toneladas.

Em janeiro de 2023 somam

52

mil toneladas.

ELEFANTE CW

**UMA BOA SAFRA
É FEITA COM O
ESFORÇO DE
*muitas mãos.***

Estamos bastante entusiasmados com esse momento tão importante para a cadeia do tabaco.

Ao lado de nossos colaboradores e produtores integrados, desejamos fazer uma safra de sucesso.



Agricultura familiar e desenvolvimento sustentável

Pautada pela sustentabilidade desde o início das suas atividades, a centenária BAT Brasil (antiga Souza Cruz) é reconhecida como líder no setor de tabaco no país com ações inovadoras e sustentáveis. Há 120 anos, a empresa mantém-se atenta a assuntos relevantes à cadeia produtiva afim de impulsionar a agricultura sustentável nas propriedades familiares.

Por meio de diferentes iniciativas, estimula a expansão do agronegócio. Visando continuar impulsionando o crescimento com a agenda global de ESG (termo em inglês que representa as ações de sustentabilidade considerando os pilares Ambiental, Social e de Governança), lançou o ESG Farms.

Trata-se de um programa de desenvolvimento de agricultura sustentável das propriedades integradas com o objetivo de torná-las mais prósperas sob o prisma socioambiental e produtiva, em linha com as legislações e exigências de mercado nacional e internacional. O produtor rural que aderir poderá implementar ou expandir ações relacionadas à eficiência,

Gelson Pereira/Divulgação/GS



produtividade e qualidade, legislação e sustentabilidade socioambiental.

O programa reforça não só o compromisso com a sustentabilidade, mas a adoção de preceitos mais sustentáveis e práticas que beneficiam a produtividade e elevam

a qualidade de vida. "Nosso olhar atento às temáticas de sustentabilidade e bem-estar não é de hoje. Continuaremos buscando iniciativas que desenvolvem a agricultura familiar na produção de tabaco", diz a gerente de ESG, comunicação e

difusão de tecnologias da BAT Brasil, Amanda Cosenza.

Impulsionado pela BAT Brasil em parceria com a empresa Produzindo Certo, o programa está focado em três frentes: Meio Ambiente, Social e Econômico/Produtivo. Pilares que norteiam avaliações criteriosas as quais geram um diagnóstico da propriedade. "O ESG Farms vem para proporcionar o desenvolvimento de toda a cadeia produtiva. Através desse diagnóstico é possível implementar planos de melhorias que, certamente, resultarão na melhoria contínua dos processos daquela propriedade e proporcionarão aumento de qualidade e produtividade", explica Amanda.

O produtor integrado à BAT Fábio Goerk foi um dos participantes do ESG Farms e observou a eficiência do programa. "A gente viu que tem umas melhorias na propriedade para fazer e outras que estão de acordo, então acabou sendo um incentivo pra gerenciar melhor a propriedade na parte da sustentabilidade", explica o agricultor.

Etapas do programa

1º – Coleta de dados

Coleta de dados através de um aplicativo, com base em evidências fotográficas.

2º – Diagnóstico

Relatório completo da propriedade com análise socioambiental e geração de pontuação de referência para cada pilar (ambiental, social e produtivo).

3º – Plano de ação

Para os itens que requerem melhorias, são definidos compromissos de adequação, buscando a melhoria contínua.

4º – Monitoramento

Após a análise socioambiental, há o acompanhamento da implementação do plano de ação e atualização da pontuação da propriedade.

**A CULTURA QUE PROMOVE
A SUSTENTABILIDADE
MANTÉM O BRASIL
NA LIDERANÇA
DAS EXPORTAÇÕES
HÁ 30 ANOS.**

O Brasil é líder mundial das exportações de tabaco há três décadas.

Isso nos estimula a seguir reforçando as ações que dão suporte ao setor, como programas sociais, ambientais e de governança, visando sempre à sustentabilidade à qualidade de vida de todos os envolvidos nessa relevante cadeia produtiva do agronegócio brasileiro.



 **SINDITABACO**

Guideline

Aumento superior a 6% em área

Bons resultados em vendas resultam em incentivo para o aumento da produção. Essa pode ser uma das explicações para o acréscimo de 6,14% na área da plantação de tabaco nos três estados da Região Sul. De acordo com levantamento da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), a safra 2021/22 teve 246.590 hectares destinados à produção. Aumentou para 261.740 no ciclo 2022/23.

"Estamos tendo uma boa qualidade no tabaco nos três estados do Sul, apesar de algum problema com o clima, que dificulta os ponteiros, por incidência do sol", afirma o presidente da entidade, Benício Werner. Ele reforça o acompanhamento técnico dos profissionais da associação, no acompanhamento e levantamento de dados da cadeia produtiva, permitindo, com isso, que se consiga informações precisas sobre o desenvolvimento do setor.

Werner demonstra certa apreensão em relação ao volume comercializado na safra atual. Até o dia 26 de fevereiro do ano passado, 23% havia sido negociado com as empresas. A variedade Virgínia, que tem maior representatividade, tinha chegado a 24%, Burley 13% e o Comum, 47%. Neste ano, até

o último levantamento, divulgado dia 18, Virgínia não tinha passado de 7%, Burley de 8% e Comum, 32%.

O tesoureiro da Afubra, Marcílio Laurindo Drescher, entende que esse pode ser um mecanismo adotado pelos produtores, como forma de aproveitar um momento em que o valor pago esteja mais interessante. "É um risco grande para o produtor, mas como entidade não podemos dizer 'faça a venda ou segure'. Cada um deve agir como entender ser mais positivo", frisa. Werner acrescenta que é um ano de demanda boa, em relação à oferta, o que não deve representar uma corrida atrás de produto como no período anterior.

Tanto Werner quanto Drescher acreditam na modernização da produção e de todo o setor de forma geral. Um exemplo é a adoção da prática, mesmo que por meio de lei, da classificação do tabaco diretamente no galpão. "Afubra, Fetag e Farsul têm posição favorável a essa situação, porque o produtor tem tranquilidade maior, pois representa mais economia. Hoje, discorda-se da avaliação deve levar o tabaco de volta, tendo como consequência mais gastos. Assim, já se resolve na propriedade", justifica o presidente.

Em números

Área 2021/22:

246.590

Área 2022/23:

261.740



Seguro mútuo

Os números mostram a importância da contratação do seguro mútuo da Afubra. O pagamento do auxílio se iniciará na próxima terça-feira, 28. neste ano, teve um acréscimo em prejuízo de 6,3%, no comparativo com os estragos registrados com a queda de granizo na última temporada. Esse aumento tem sido constante. "O prejuízo com granizo em 2020/21 foi maior do que 2019/20 e, agora, aumentou novamente", cita Benício Werner.

INOVAÇÃO para crescer,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL
para desenvolver.



Localize a Expoagro Afubra



**Expoagro
Afubra
2023**

De 21 a 24
de março
BR 471, Km 161
Rincão del Rey, Rio Pardo - RS
Entrada gratuita



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



PATROCÍNIO BRONZE



APOIO



Família Wollmann une experiência e tecnologia

Quando foi até a sede da UTC Brasil, em Santa Cruz do Sul, na última semana de janeiro, o agricultor Clério Luis Wollmann, de 57 anos, já imaginava que teria uma boa avaliação para o tabaco produzido nas suas terras. Afinal, não é de hoje que a dedicação dele e da família gera resultados. Ao mesmo tempo em que mantém os ensinamentos repassados pelo pai na propriedade, distante cerca de sete quilômetros do centro de Venâncio Aires, resolveu investir em tecnologia para diminuir os gastos, melhorar a qualidade do tabaco e assim crescer.

É em Linha Sapé que, há mais de quatro décadas, Wollmann se divide nos cuidados dos 82 mil pés de tabaco plantados em 37 hectares. Ao lado da esposa, dos pais – que mesmo idosos seguem com interesse de ajudar no cultivo – e de um dos filhos, a produção, além de virar renda, motiva orgulho. E tudo começou cedo. "Era jovem e já ajudava meus pais. São muitos anos de dedicação e graças ao tabaco pude investir na propriedade, pagar estudos dos meus filhos e ter uma vida digna", salientou o produtor integrado à UTC.

Com todo esse período na bagagem, Clério decidiu que a experiência não era o único fator determinante. Para seguir com um produto de qualidade, era preciso aliar a reconhecida qualidade do solo de sua propriedade com a tecnologia. Com a compra de uma estufa elétrica e o investimento em placas de energia solar, viu a rentabilidade aumentar. "Colocamos a estufa elétrica por entender que precisamos

Divulgação/GS



Orientador Alex Gregori e os produtores Lovani e Clério Wollmann

acompanhar a evolução. Tínhamos somente os fornos convencionais. O elétrico é mais prático e seguro. Se o fumicultor quiser continuar na produção, tem que evoluir e nós fizemos isso", salientou.

Para acomodar o tabaco na estufa é usada a tecnologia dos grampos, na qual não há a necessidade de costura e existe mais celeridade. A estrutura ainda tem sistema todo automatizado de secagem. "Para produzir com qualidade

hoje, tem que investir. Nos primeiros meses até assustou o custo de energia, mas desde que instalamos as placas está valendo muito a pena", afirmou Wollmann.

Mesmo com o investimento na compra da estufa elétrica, o casal mantém duas antigas convencionais, com tabaco secado com a queima de lenha e controle manual da temperatura. O objetivo é, em algum momento da produção, aliar o moderno ao convencional.

O plantio

► No mesmo momento em que negocia a venda do tabaco pronto, Wollmann e a esposa Lovani já começam a produzir as mudas que vão para a lavoura. Um trabalho manual, extremamente cuidadoso, e que conta com a consultoria técnica do orientador Alex Davi Gregori. "Eu foco mais nos cuidados com a terra e ela nas mudas. A mão de obra é grande, praticamente direto. É parar de separar o fumo seco e já começar a trabalhar com as mudas para a próxima safra. Com todo esse trabalho, é muito necessário o auxílio do orientador e o Alex é muito prestativo, sempre pronto para nos ajudar".

Outras culturas

► Tendo o tabaco como o carro-chefe da propriedade, a família Wollmann ainda conta com outras culturas. Para subsistência, mantém o plantio de milho, aipim e feijão, além da criação de gado, porco e frango. "Para nós conseguirmos alguma coisa é através do tabaco. A área é pequena, não tem rendimento para produzir em pequena propriedade, e por isso temos a diversificação apenas para consumo próprio", conclui.



O time da UTC Brasil está pronto para o processamento da safra de tabaco 2023.

Do campo à exportação, temos compromisso com a

qualidade, inovação e sustentabilidade.

www.utcleaf.com.br

utc
Brasil
Member of

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA

Fotos: Alencar da Rosa

Associação vira exemplo de união no meio rural



Florisvaldo Sussela Grande tem 74 anos. É casado com Dirley de Fátima Vieira Grande, 68. Da união deles resultou o filho Thiago, 32, formado em Matemática e professor na rede pública estadual de Lapa, sem abandonar a produção de tabaco. Também pudera, seu pai tem história na cadeia produtiva no município.

"Sou o mais antigo produtor, em Lapa, na BAT. São 55 anos de parceria", destaca com orgulho. Ele conta que começou em uma época na qual não existia muita técnica, o que fazia com que os resultados fossem mais difíceis de serem conquistados. "Hoje tenho uma idade mais avançada, já sou mais lento e me preocupa a questão da falta de mão de obra. A presença do Thiago, dividindo o tempo da aula com a lavoura, é muito importante", acrescenta.

A família plantou, e conta com o trabalho de três safreiros para a colheita, 55 mil pés de tabaco. Faz isso em uma área que fica a dois

quilômetros de onde estão instaladas as estufas, o que faz com que seja ainda mais necessário o suporte da equipe, conseguindo fazer a colheita e secagem em tempo para evitar eventuais perdas.

Adepto da inovação, Florisvaldo conta que instalou a primeira estufa de folha solta no município. "Meu filho traz muitas novidades que podem ser implantadas na propriedade, mas sempre paramos e avaliamos para ver a viabilidade. Tudo é sempre feito com os pés no chão", afirma.

O trabalho unido em família possibilita, também, a plantação de trigo e soja nas áreas da propriedade, assim como madeira suficiente para garantir a manutenção das estufas – neste ano, porém, adquiriu lenha para permitir melhor desenvolvimento da sua área reflorestada. União também é a palavra de ordem na comunidade onde a família Grande tem área, Água Azul. Os moradores criaram, há 31 anos, a Associação de Produtores Agropecuários do Distrito de Água

Lapa

Sul do Paraná, Região Metropolitana de Curitiba – 71,4 quilômetros da capital

► **Área:** 2.097,7 quilômetros quadrados

► **População:** 48.651 (estimativa 2021)

► **Índice de Desenvolvimento Humano:** 0,706

► **Principais produtos:** soja, milho, feijão e cebola

► **Fundações:** em 7 de março de 1872

Azul. São cem associados, que têm como benefícios acesso facilitado a insumos e mercadorias. "A entidade tem óleo disponível, que pode ser pego pelo produtor para colocar nas máquinas e pagar depois", exemplifica Florisvaldo, que é vizinho da sede associativa e foi presidente.

Sucessão qualificada garante bons resultados

São João do Triunfo

Sudeste paranaense, distante cerca de 106 quilômetros de Curitiba.

► **Área:**

720,407 quilômetros quadrados

► **População:**

15.359 (estimativa 2021)

► **Principais produtos:**

tabaco, soja e milho

► **Fundações:**

8 de janeiro de 1890 e instalada em 15 de fevereiro de 1890

Um tema que costuma virar desafio nas propriedades é a sucessão familiar. Convencer os jovens a continuar no meio rural é tarefa que ganha complicadores, em geral, pela dificuldade de acesso tecnológico, por ser um trabalho mais braçal; em alguns casos, pelas oportunidades geradas em virtude do grau de estudo; e pela falta de abertura dos pais para a implantação das propostas dos filhos.

Em São João do Triunfo, na localidade Pinhalzinho, a família Dombroski tem um exemplo bem-sucedido. O jovem Diego Gabriel Dombroski, 22 anos, estudou, em regime de interno, em um colégio agrícola. Formado técnico em agropecuária, voltou para a casa dos pais e passou a aplicar o conhecimento adquirido, sempre de forma combinada e planejada. Essa continuidade, no entanto, está bem longe de ser um consenso. "Éramos 22 rapazes mais ou menos da mesma idade. Apenas dois seguem no campo", destaca.

O histórico de sucessão tem bom resultado entre os Dombroski. É a quarta geração na família que dá sequência. Seu bisavô (Teófilo), pelo lado do pai, João Valdemar Dombroski, 43, foi um dos pioneiros a instalar a estufa com cabinhos. Atualmente, eles trabalham com três, sendo uma de folha solta e duas de grampos.

Diego é casado com Thaise Kauane de Freitas Dombroski, 22. Eles

construíram uma casa que fica de frente para a dos pais. Ali, seguem suas vidas e comemoram resultados, apesar das dificuldades impostas a todos que dependem do clima para a produção.

Exemplo de que encaram os problemas de forma positiva é o aumento da produção. Na safra 2021/22, plantaram 140 mil pés; na atual, 275 mil. Tiveram, porém, o inconveniente da queda de granizo, que representou perda próxima de 50%. Caso não fosse registrada essa intempérie, acreditava, conseguiriam um resultado recorde, incrementando ainda mais os números de São João do Triunfo, o município com maior produção no Paraná e segundo no Brasil. Tamanha a relevância da cadeia produtiva, que sedia a Festa do Lavrador e do Fumicultor, contando com competição, que aponta as maiores folhas de tabaco.



Compromisso com o Desenvolvimento

O Município de **Venâncio Aires**, apoia a cadeia produtiva do tabaco, impulsionadora das riquezas do campo e da cidade.

MUNICÍPIO DE
VENÂNCIO AIRES
Capital Nacional do Chimarrão

Prefeitura de
venâncio
Tua vida melhor

Os irmãos Milde e a organização da propriedade

Trabalhar em um local organizado faz toda a diferença. É mais fácil de encontrar o que precisa, representa melhor aproveitamento de tempo e evita desperdícios. Boa parte das propriedades recebe essa atenção, mas poucas chegam ao nível implementado pelos irmãos Fábio, 36 anos, e José Alex Milde, 34, na localidade Bela Vista do Sul, Vila Lagoa Seca, em Mafra, divisa de Santa Catarina com o Paraná.

Além da cada implemento estar colocado em seu lugar, um impecável ambiente, as três residências construídas por eles atendem perfeitamente às necessidades da família. Não faltam enfeites, adereços e demonstrações de religiosidade. Imagens de santos estão posicionadas em locais estratégicos para que sejam reverenciadas. Uma delas, em gruta feita do tronco de uma árvore, recebe orações diárias. "Meu marido tinha muita dor de barriga. Pedimos para que curasse e deu certo. Também sempre rezamos para que não venha pedra ou temporal", diz a esposa de Fábio, Franciele Karina Portela da Silva Milde, 32.

Com o tabaco na família desde o pai, Zeno Milde, eles dedicam 5,5 dos 6,8 hectares da propriedade para a

Mafra

Planalto Norte de Santa Catarina, distante 279 quilômetros de Florianópolis

- **Área:**
1.406 quilômetros quadrados
- **População:**
56.825 (estimativa)
- **Principal produto:**
erva-mate
- **Fundação:**
instalado em 8 de setembro de 1917

fumicultura. Por dois motivos não ampliam os 80 mil pés plantados: o espaço – optaram por não arrendar terras, mantendo a lavoura somente no que já é de ambos – e a mão de obra. Com a quantidade fixa, conseguem plantar, fazer a manutenção e colher sem a necessidade de contratar terceiros.

A localidade foi atingida por ocorrência de granizo, o que representou quase 500 mil folhas de perda, neste ano. Apesar de ser expressiva, ainda foi inferior à da safra 2021/22, quando foram danificadas 1,1 milhão de folhas. A possibilidade de novas ocorrências na safra atual está descartada. Eles concluíram a colheita e o processo

Alesscar da Rosa



para encaminhar à comercialização.

Agora, diferentemente dos outros anos em que deixavam a terra parada, a área de plantação não ficará em descanso. Eles arrendaram para que um vizinho faça o plantio de soja, o que possibilita tempo suficiente para a nova safra de fumo, a partir do segundo semestre.

Construtores

Nesta época do ano, passam de produtores rurais a pedreiros. Os dois irmãos fazem construções para a vizinhança e até em outras áreas da cidade. Fazem com o mesmo esmero com o qual ergueram suas casas e cada um dos detalhes – e não são poucos. A atenção vai desde as estantes para guardar os carros em miniatura de Fábio até um quiosque transformado em museu, que tem equipamentos usados no interior e na zona urbana, no passado, além de grande quantidade de bicicletas antigas.

INDICADORES QUE NOS ENCHEM DE ORGULHO

O começo de 2023 foi de muitas conquistas e reconhecimento. Através das nossas ações integradas e multissetoriais, tivemos grandes avanços na nossa cidade em diversas áreas e também recebemos atenção de prêmios e instituições nacionais e regionais, mostrando como **viver aqui é bom demais**.

CONDAE



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER AQUI É
BOM DEMAIS

Fotos: Alencar da Rosa



O Amarelinho com sinal verde

A Região Sul do Brasil produz basicamente três tipos de tabaco. O maior volume é Virgínia, superando os 90% do que foi previsto pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) para a safra 2022/23. Os outros dois são Burley e Comum. Na localidade Arroio Grande, interior de Venâncio Aires, no entanto, uma quarta variedade vem sendo resgatada. É o Amarelinho.

Segundo o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), o maior volume dessa espécie foi apontado no final da década de 1980

e representou 11% daquela safra. Por questões de mercado, foi diminuindo até ser dado como extinto. Agora reaparece, com valores mais atrativos pelo volume ao produtor. O inconveniente é que costuma pesar menos, por ter a folha mais fina e ser mais sensível às condições climáticas adversas, como excesso de chuva ou calor.

A colheita do Amarelinho é feita na propriedade do casal Elstor Germano Bencke, de 66 anos, e Ivone, 64, que plantam com o filho Eduardo Bencke, 27. Dos 5,1 hectares do local, eles destinam dois para a fumicultura, representando 33 mil pés,

entre Virgínia e Amarelinho. A intenção é fazer a lavoura meio a meio entre os dois tipos, na próxima safra. "Tudo dando certo, o preço é melhor, mesmo produzindo menos e com a negociação mais fácil", afirma Elstor.

Para evitar perdas devido ao forte calor e à estiagem, eles conseguiram fazer com que o tabaco já estivesse colhido na metade de janeiro. O processo é feito de acordo com a disponibilidade de estufa, já que a propriedade tem duas. Estão em fase de recuperação de uma terceira, que foi danificada em 2017 por um forte temporal.

O retorno e o incremento

O jovem Eduardo Bencke completou o Ensino Fundamental e resolveu buscar oportunidades na cidade. Chegou a ficar um ano e meio fora da casa dos pais, tendo atuado no setor mercadista. Não se adaptou. "Voltei, porque não aguentei mais. Era algo que não tinha nada a ver comigo. Foi um aprendizado", ressalta.

Atualmente, eles trabalham em regime de sociedade tripla. Pai, mãe e filho dividem os custos e a receita obtida por meio do tabaco. Além disso, Eduardo faz questão de buscar aprimoramento nas áreas de interesse. Foi o que ocorreu com o setor de hortifruti. Em viagem técnica a São Paulo, ele conheceu a tecnologia de aspersão e aplicou na horta em casa.

O espaço destinado às hortaliças tem ganhado atenção, em especial, desde os momentos mais intensos da pandemia de coronavírus, quando, com a namorada Denise Faust, criou o perfil Ecohorti em redes sociais. A ideia era um delivery de verduras e legumes. O resultado foi bem positivo, diminuindo, com o arrefecimento da pandemia, o atendimento de pessoas físicas e aumentando o fornecimento para estabelecimentos comerciais.

Na propriedade, também fazem questão de manter a área para a plantação de eucaliptos, dispensando a necessidade de adquirir madeira e atendendo à exigência da fumageira, que não aceita lenha que não seja de reflorestamento. Na área do tabaco, o milho acaba virando adubação verde para a nova safra.

Estrutura garante maior tranquilidade para família

A família Koch, em Ribeirão dos Lobos, município de Taió, Santa Catarina, está em sua quarta geração dedicada à produção de tabaco. A propriedade tem seis hectares, somando 12,5 com área que é arrendada. Assim, conseguem garantir a plantação de 160 mil pés da variedade Virgínia e mais outros culturais, que servem para comercialização e subsistência.

O casal Wilson Koch, de 55 anos, e Mari Lúcia Hoffmann, 44, e o filho Eduardo, 27, trabalham de forma a minimizar a quantidade de mão de obra, também escassa em terras catarinenses. Atualmente tem sido mantida a quantidade, mas em outras épocas chegaram a garantir 250 mil pés.

Os inconvenientes da falta de gente e do alto custo na contratação de pessoas qualificadas para o serviço fez com que ficasse limitado. Além disso, por viverem

em um terreno com relevo acidentado, não conseguem trabalhar com alguns equipamentos que agilizariam o processo. "Em alguns casos não há como descer com o trator, porque é muito íngreme e liso demais", destacam.

Esse problema, da dificuldade de encontrar equipe, é percebido mesmo com as condições técnicas que a propriedade tem, com quatro estufas instaladas, sendo duas do modelo XRL e duas de grampos. Com um diferencial: todas elas ficam dentro de um grande galpão, possibilitando, assim, que o manejo seja feito de forma mais cômoda, indiferentemente da condição climática.

Com bom espaço, os Koch mantêm o cultivo das mudas em área adequada. O resultado do trabalho são plantas de qualidade, claro, com o conhecimento de quem está há tempo no ramo e com a orientação dos instrutores da fumageira com a qual negociam.



Taió

Área central de Santa Catarina, distante 247,7 quilômetros de Florianópolis

► Área: 661,5 quilômetros quadrados

► População: 18.576 (estimativa)

► Principais produtos: tabaco e soja

► Fundação: instalado em 12 de fevereiro de 1949

Condição climática

Enquanto o Rio Grande do Sul enfrenta o período de estiagem severa, os produtores de Taió deparam-se com duas situações bem adversas. Os Koch plantaram entre julho e agosto e, em setembro, foram surpreendidos com excesso de precipitação.

Wilson conta que, logo após a chuva, ficou seco rapidamente. Mesmo com esse choque entre a água em demasia e a sua falta, ele considerou a lavoura boa, com o diferencial de que neste ano não houve ocorrência de granizo. "Aqui cos-

tuma cair muita pedra. Tivemos uma sequência de sete anos com granizo, que deu vontade de parar, mas a gente continuou", recorda Mari Lúcia.

Vencendo essas dificuldades, que fogem ao controle do produtor, eles buscam reinvestir o recurso obtido com a plantação na propriedade, adquirindo equipamentos que possam garantir maior tranquilidade e retorno, sempre com o planejamento para observar se será compensador aplicar a verba. Assim, conseguem manter o que chamam de empresa a céu aberto.



Tecnologia aos produtores de tabaco

Inovação e tecnologia estão cada vez mais presentes nas atividades agrícolas, garantindo produtividade, rentabilidade, eficiência e sustentabilidade.

Fazer com que cheguem à agricultura familiar, como a fumicultura, impulsiona os avanços necessários frente às novas demandas do mercado. Nesse sentido, a Philip Morris Brasil (PMB) vem desenvolvendo várias ações de modernização da cultura do tabaco.

Antes restrita aos grandes produtores, em função do porte dos equipamentos e dos altos custos, a mecanização, com o uso de colheitadeiras e outros maquinários agrícolas, já está ao alcance dos produtores de tabaco. A empresa desenvolveu com fornecedores um projeto específico para a fabricação da colheitadeira semimecanizada. Com o aporte financeiro da PMB, foi possível criar uma série de protótipos até chegar ao maquinário adequado ao tamanho, às características das unidades produtoras e, principalmente, economicamente viável aos produtores.

Segundo Jorge Stuecker, gerente de produção de tabaco da PMB, produtores da empresa nos três estados do Sul utilizam as colheitadeiras, projetadas para serem multifuncionais. Com a aquisição de kits modulares, os próprios agricultores os acoplam ao maquinário, possibilitando o uso em outras atividades, como a apli-

cação de produtos agroquímicos ou no transplante, por exemplo, e não apenas no cultivo do tabaco, mas também de outras culturas.

As estufas de carga contínua são outra tecnologia que vem transformando a produção ao reduzir custos, principalmente de mão de obra, e aumentar a capacidade de cura das folhas. De acordo com Stuecker, esse equipamento permite que os ciclos de colheita – que de outra maneira seriam feitos entre 24 a 48 horas – ocorram em pequenos volumes no decorrer da semana. Assim reduz-se a mão de obra utilizada e se possibilita que o trabalho seja programado para os horários do dia em que as temperaturas sejam mais amenas, o que resulta em mais conforto no campo.

A energia solar, que ano a ano cresce no Brasil, segue a mesma tendência nas propriedades de tabaco. Nesse processo, a PMB tem atuado com os fornecedores na realização de testes de eficiência, instalação nas propriedades e assistência técnica. Isso garante aos produtores a possibilidade de escolher os equipamentos que realmente sejam adequados às suas necessidades e garantam o melhor custo-benefício. Dessa maneira há economia substancial da energia elétrica que, na produção de tabaco, tem o maior pico no período da cura.

Alencar da Rosa



Orientador Alex Gregori e os produtores Lovani e Clério Wollmann

No dia a dia

Uma entusiasta do uso da tecnologia na produção de tabaco é a produtora Cleusa Fernanda Rippel, de Linha Hansel, Venâncio Aires. Em sua avaliação, atualmente, é inevitável o uso das inovações que estão disponíveis no mercado. Além do retorno financeiro que oferecem há uma grande melhoria na qualidade de vida, principalmente em se tratando da produção do tabaco, que sempre exigiu esforço físico dos agricultores.

Em sua propriedade, onde cultiva 130 mil pés de tabaco por ano, Cleusa conta que o investimento em uma estufa de cura de tabaco de carga contínua trouxe uma melhoria de 110% na produção. "Antes tínhamos apenas os fornos de grampo, que já ajudavam, mas a estufa de carga contínua nos trouxe mais agilidade, economia de mão de obra e qualidade para o fumo", afirma.

Ela também já instalou placas de energia fotovoltaica na propriedade. "Valeu muito esse investimento, pois o retorno na redução da conta de luz foi muito grande se compararmos o antes e o depois das placas."

NOSSA PARCERIA TEM HISTÓRIA E UM SÓLIDO FUTURO.

Acreditamos no fortalecimento das relações com cada família do campo, oferecendo assistência técnica, tecnologia e novos conhecimentos aos produtores locais. Nesse sentido, em parceria com a empresa Produzindo Certo, nossos produtores recebem um diagnóstico socioambiental da propriedade, além de planos de ação customizados, destacando as principais oportunidades de melhoria e desenvolvimento.

Nossos produtores estão sendo preparados para o futuro, tornando suas propriedades mais sustentáveis e produtivas e, ao mesmo tempo, atendendo integralmente às exigências de mercado e da legislação.



**PHILIP MORRIS
BRASIL**

Ferti-irrigação: custo menor e produção maior

A implantação de mecanismos tecnológicos e ideias inovadoras tem representado a diminuição de custos e aumento da produtividade, o que pode resultar em maior rentabilidade para o produtor. Um dos exemplos é o que ocorreu na safra 2022/23 na propriedade da família Fagundes, em Estância São José, interior de Venâncio Aires.

Na terceira geração atuando na fumicultura, Astor Fagundes, 36 anos, e o pai Elestor, 70, implantaram sistema de ferti-irrigação em parte da área destinada ao tabaco. "Com isso, conseguimos fazer um escalonamento melhor. Foi possível colocar o salitre por meio do mecanismo, que também é utilizado para irrigação." Ele reforça que nesse espaço foi possível fazer a aplicação utilizando menor quantidade de produto e obter maior produtividade do que o restante, que manteve o método tradicional.

Além de diminuir a necessidade de aplicação dos insumos, a ferti-irrigação também faz com que menos pessoas executem o trabalho, minimizando a necessidade de mão de obra. Dessa forma, a tendência é que os resultados da plantação atual sejam bem positivos. Eles plantaram, e já colheram, 160 mil pés da variedade Virgínia. Em parte, com os mesmos equipamentos da aplicação de insumos, fizeram a irrigação e garantiram menor possibilidade de perdas, em decorrência da estiagem.

Apesar dos bons resultados, o pai já entende que a idade o faz parar. A tendência é que a propriedade tenha uma redução no número de plantas, em função desse encerramento de suas atividades. "Já não tenho mais idade para continuar pegando junto. Posso ajudar, claro, mas não é como antes", adianta Elestor.

Foto: Alencar da Rosa



Outras áreas

Astor conta que um de seus vizinhos faz a apuração do volume de chuva na localidade. "Durante o mês de janeiro, foram apenas 20 milímetros de chuva por aqui", lamenta. Diante dessa situação, o sistema de irrigação ganhou ainda mais relevância na produção do milho, que é plantado onde havia tabaco.

Nessa área, as plantas estão verdes e com aparência de bom desenvolvimento. "No restante, percebemos que não se desenvolve. O mesmo dá para notar quando comparamos com as lavouras dos vizinhos, que não têm a irrigação", enfatiza.

Além do milho, que é colhido verde e também serve para os animais, a propriedade tem 3,5 hectares destinados ao eucalipto, que serve para a secagem do tabaco (feita em uma estufa de carga contínua e o restante no modelo antigo, para dar conta da colheita sem prejuízos pela espera), sem a necessidade de compra da madeira. O restante da área é destinada à criação de animais para a subsistência familiar, como gado, suínos e galinhas.

Funilaria Zanette, há mais de 35 anos atendendo aos agricultores de Santa Cruz do Sul e região. Dispomos de uma ampla linha de produtos para facilitar a vida nas propriedades, com destaque para a fumicultura: jogos e peças de canos para estufas de tabaco; fornalhas; armários para armazenar agrotóxico; grelhas para agricultores e muito mais.

CONHEÇA NOSSA LINHA COMPLETA VOLTADA PARA O DIA A DIA NO CAMPO.

zanette
FUNILARIA E SERRALHERIA

Avenida Deputado Euclides Nicolau Kliemann, 3240 | Santa Cruz do Sul, RS

510
FUNILARIA E SERRALHERIA **zanette**
CANOS PARA ESTUFAS DE FUMO

51 99942-6560 51 3719-1610

A grande família de Turuçu

Acasa antiga, em uma área sem cerca e porteiras para demarcação, na Colônia Santa Clara, interior de Turuçu, na Região Sul do Rio Grande do Sul, abriga mais histórias do que se pode imaginar. Moram nela a segunda e terceira gerações de uma família plantadora de tabaco. São dez pessoas, entre irmãos, sobrinhos, agregados e um sobrinho-neto. Todos encaram a vida de uma forma mais leve, não faltam brincadeiras, mas quando o assunto é trabalho eles pegam junto.

A propriedade é bem grande, na comparação com as demais que costumam ter dedicação à cadeia fumageira. São 41 hectares, oito dedicados ao tabaco. O posicionamento da lavoura dentro dessa área varia de acordo com a condição da terra. Fazem o rodízio para garantir melhor aproveitamento e consequente maior produtividade. Assim, conseguem intercalar e variar com soja, milho, feijão, pastagem e hortaliças, que consomem em casa.

Nesta safra, ainda em fase de colheita, os Krebs, proprietários da terra, lamentam a escassez de água. Joice Beatriz Krebs, 27 anos, casada com Delmar Bierhals, 36, conta que foram plantados

100 mil pés. A retirada das folhas tem sido feita de forma que se consiga manter a qualidade, pois conforme o sol vai aquecendo, já no início da manhã, as plantas começam a murchar.

A expectativa é de que haja diminuição da área dedicada ao tabaco, porque os integrantes da segunda geração estão ficando velhos e não há mão de obra para o setor. "A tendência é que seja substituído pelo milho e pela soja", adianta Joice. Ela reconhece a dificuldade do setor, que possibilita rentabilidade superior a outras culturas, mas "castiga" mais. "O leite não dá tanto, mas castiga menos", reconhece.

Os irmãos mais velhos, Aldino (pai de Joice), Antônio, Adolfo e Adolfina, lamentam essa redução. Eles acompanharam a evolução, como na parte da secagem das folhas. "Somos do tempo em que o tabaco era amarrado à mão, depois de vara, e agora com estufa elétrica de grampo", contam. Eles viram modificações e a implantação de iniciativas voltadas aos aspectos ESG, que zelam pelas questões sociais, sustentáveis e de governança. Um dos exemplos é a plantação de eucalipto e acácia, que garante madeira de reflorestamento e custo menor.

Fotos: Alencar da Rosa



Pontos negativos e positivos

Com tanta gente, a família dos Kerbs vira uma referência para os amigos próximos e até de mais longe. Assim, uma das construções foi transformada em espaço de lazer, com quadra de futebol de areia, cancha de bocha e mesa de sinuca. Um barzinho disponibiliza comes e bebes. Assim como dá agitação, a propriedade também gera gastos, como é o caso da energia elétrica. Em alguns meses, conta Aldino, chegava a superar os R\$ 2 mil. Surgiu, então, a oportunidade e necessidade da instalação de placas fotovoltaicas para captação de energia solar. A redução foi sensível, chegando a zerar a medida trimestral.

Se por um lado eles comemoram a diminuição do custo com energia, por outro, demonstram preocupação com uma praga que pode representar perda de qualidade no momento de vender o tabaco. O ácaro apareceu e o orientador da empresa que os atende já disse que, de momento, não há o que fazer. A solução é colher e torcer para que não se espalhe com agilidade.



O cuidado com o manejo da terra

O Brasil, disse Pero Vaz de Caminha, é uma terra em que tudo o que se planta dá. Essa mesma ideia persiste até a atualidade e muitos dos produtores, confiantes nesse potencial, costumam não ter preocupação com a recuperação e manutenção do solo em que foi feita a plantação. Não é o caso do jovem casal de Linha Alto Ferraz, em Vera Cruz, João Ernesto Ketzer, de 28 anos, e Luana Hirsch, 24.

Cientes de que devem dar um tempo para o solo e criar mecanismos para incentivar a melhora da qualidade, deixam a área dedicada ao tabaco sem intercalar outra cultura. No período de resteva, optam por colocar algo que servirá como cobertura verde e formação de palhada para voltar a plantar, na próxima safra. A escolha deste ano, conta João, foi pelo feijão-mucuna. Encontraram, no entanto, dificuldade para localizar sementes. "Pesquisei e acabei achando somente em Minas Gerais."

Dessa forma, eles vêm em uma sequência de boas safras, tendo começado com 27 mil pés, passando para 35 mil e, nos últimos três anos, 50 mil. "Devemos continuar com esse volume porque é o espaço que temos e conseguimos fazer sem a necessidade de contratar mão de obra. Conseguimos, assim, fazer a troca com vizinhos. Eles nos ajudam, aqui, e nós ajudamos na propriedade deles", explica.

Tanto João quanto Luana vêm de famílias que atuam na cadeia produtiva do tabaco. Ele prestou serviço militar quando completou 18 anos e percebeu, na oportunidade, que a vida na cidade não era uma boa opção. "Tínhamos professores que incentivavam para fazer

Condição climática

A produção da safra 2022/23 não chegou a ter grande interferência do período prolongado de estiagem, porque a plantação foi antecipada. A colheita foi encerrada na primeira semana de janeiro. Agora, é torcer para um ajuste climático para que o feijão-mucuna desenvolva-se bem e possa oferecer uma boa cobertura à terra.

A água da propriedade é conseguida por meio da influência da gravidade, vindas de uma vertente em cima do morro. A estrutura feita por João, em espaço preservado com mata nativa, é cuidada pelo casal desde que assumiu a propriedade.

faculdade, mas nós dois tínhamos interesse em continuar no meio rural", relembra. Com esse intuito, propuseram a compra de uma propriedade e garantiram um lugar para chamar de seu.

Em cada canto é possível perceber o capricho de ambos e a forma como se preocupam com a organização, a apresentação de um produto de qualidade e a redução de custos, o que representa maior rentabilidade. Um dos exemplos é a plantação de eucalipto para a utilização nas duas estufas convencionais, que servem para a secagem das folhas.

João e Luana fazem todo o trabalho da propriedade juntos, tanto a parte da lavoura quanto os serviços domésticos. Ambos também garantem o trato de animais, como suínos, galinhas e bovino para a subsistência da família.

Compromisso com a inovação e a sustentabilidade

Com uma visão no futuro sustentável, a Universal Leaf Tabacos contribui para o desenvolvimento das regiões produtoras de tabaco.

A inovação constante no processo produtivo é a chave para preservar os recursos naturais, garantindo um amanhã para as futuras gerações.



De Rio Grande para o mundo

Diego Gabriel Dombroski, 22 anos, levanta cedo em Pinhalzinho, São João do Triunfo, no Paraná, toma café e vai para a lavoura; mais ou menos no mesmo horário, Florisvaldo Sussela Grande, 74, coordena sua equipe em Água Azul, Lapa (PR); enquanto isso, os irmãos Milde, Fábio e José Alex encaminham-se para a roça, em Mafra, Santa Catarina. É preciso garantir o sustento da família. E por falar em família, os Krebs, em Turuçu (RS), são muitos – moram dez na propriedade – e demonstram união na colheita; parceria que não falta em Ribeirão dos Lobos, Taió (SC), nas terras dos Koch; nem no alto da Linha Arroio Grande, em Venâncio Aires, onde os Benkes trabalham em trio: pais e filho. Acrescentando ao café, na Terra do Chimarrão não pode faltar um amargo entre os Fagundes, em Estância São José.

O que todas essas pessoas têm em

comum? São produtores de tabaco. Eles plantam, garantem o desenvolvimento e colhem as folhas, que fomentam a economia da região, onde é processado o produto. Depois disso, o resultado do trabalho de todos e de outros milhares de brasileiros é levado a um ponto no Sul do país: o Terminal de Contêineres de Rio Grande. É de lá que sai para mais de cem países, por meio da exportação. E não é pouca coisa. Somente em 2022 foram 26 mil TEUs (sigla em inglês que representa o equivalente a um contêiner de 20 pés). E esse número ainda é inferior ao período pré-pandemia, quando chegava a 35 mil TEUs.

Os números representativos da cadeia produtiva do tabaco na economia do Estado e, em especial, na movimentação do Tecon são destacados pelo diretor comercial Rodrigo Velho. "O tabaco é um dos três principais produtos que despachamos, junto com o arroz e a resina. Quase 100%

da safra saiu por Rio Grande, nos últimos anos", enfatiza. Ele explica que, em decorrência de questões logísticas, ainda como consequência do período pandêmico, houve redução do volume exportado por Rio Grande, dividindo com catarinenses. Ainda assim, representou 71,5%.

A intenção, afirma Velho, é fazer com que o escoamento volte aos patamares anteriores. "O foco em 2023 é a atração de cargas. O Tecon, atualmente, trabalha abaixo da sua capacidade instalada e tem condições de aumentar sem que seja preciso investimento." Além de resgatar o volume em tabaco, a Wilson Sons, administradora do Tecon, tem conseguido a "captura" de cargas do Norte do Uruguai.

A empresa também coordena o Tecon Salvador, na Bahia, e o terminal hidroviário Santa Clara, em Triunfo (RS), de onde já saem cargas de contêineres de tabaco para abas-

Em números

760

funcionários

24 horas

de funcionamento

56 caminhões

de frota interna

900 metros

de cais

15 metros

de calado

Efeito pandemia

Rodrigo Velho afirma que a pandemia criou uma desconjuntura logística global, resultado dos hábitos alterados, em função das restrições sanitárias. "Vínhamos em uma época em que o setor de serviços crescia muito mais do que os produtos. Veio a pandemia com pouca carga em todo o mundo, com as indústrias paradas, então os armadores tiraram os navios de circulação", explica.

Na sequência, com a vacinação, diminuição dos números de casos e continuação de novos hábitos, como home office, as pessoas passaram a comprar mais pela internet. Houve, então, um congestionamento global, o que resultou em atrasos.

"Estamos em fevereiro de 2023, mas ainda há problemas de logística, em decorrência da pandemia. Janeiro foi concluído com mais de 90% dos navios previstos atracando em dia e hora certos. Isso é quase a normalização", ressalta. A perspectiva, no entanto, é de que o mercado sofra recessão global. "Isso não chega a ser um problema na questão logística, porque os navios operam mais rapidamente e retornam à programação normal", frisa.

A transação

A relação comercial para exportação é entre as empresas, no caso as fumageiras, e os armadores, que são os donos dos navios. A indústria aciona e reserva o número necessário de contêineres. A partir disso, caminhões buscam essas estruturas em Rio Grande, colocam o produto e levam novamente ao Tecon para que seja despachado. O tabaco é classificado e recebe a mesma atenção dos alimentos. Cabe à unidade portuária armazenar até que a embarcação atraque e colocar os contêineres nos navios, de acordo com as linhas que estiverem fazendo.

FRANTZ ROLAMENTOS

Sua referência em rolamentos, sempre ao seu lado para a melhor Safra!

98430-0158 | 3713-1006 | 3715-6357 | Travessa Érico Veríssimo, 156

comercialderolamentos | rolafrantz

a d v o g a d o s
Berwanger
OAB/RS 1227

Escritório previdenciário

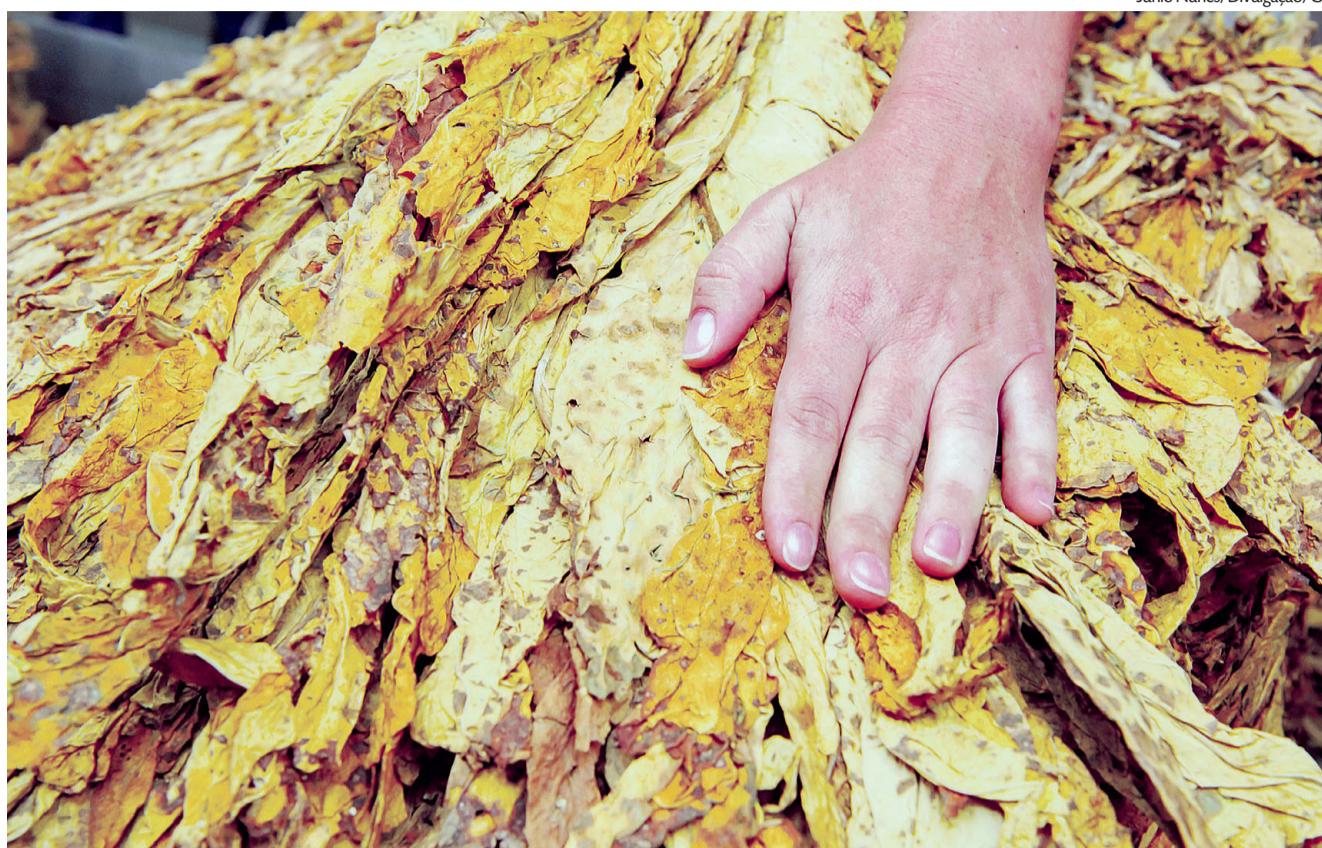
- ✓ Aposentadorias
- ✓ Revisões
- ✓ Benefícios
- ✓ Planejamento previdenciário

Santa Cruz do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 475

(51) 99879-7364

Candelária
Rua Botucarái, 429,

Aumento da capacidade de processamento



Junio Nunes/Divulgação/GS

Dando continuidade aos planos de investimento e crescimento no Brasil, a JTI iniciará uma nova safra de processamento de tabaco com novidades. A estratégia da empresa é aumentar a produção horária, de forma a proporcionar mais rendimento no processamento.

"As melhorias que temos adotado desde 2021 já fizeram nossa produção horária aumentar aproximadamente 10%. Mas o plano continua, e a expectativa é de elevarmos esse índice neste ano de 2023", destaca Emerson Rech, diretor de processamento de folhas da JTI Brasil.

Novos equipamentos

A JTI adquiriu nova caldeira para a geração de vapor aos processos fabris em Santa Cruz do Sul. Isso vai melhorar a estabilidade do fornecimento desse insumo e aumentará a eficiência energética, reduzindo a quantidade de lenha necessária para o processamento do tabaco. Com o investimento, espera-se economizar anualmente 2 milhões de megajoules (MJ) de energia, evitando a emissão de 36 toneladas de CO₂.

Outras aquisições consistem na substituição dos compressores de ar por modelos que consomem menos energia, além de uma tecnologia, ainda em fase de teste, de um scanner raio-x semelhante aos usados em aeroportos para identificar mais facilmente objetos estranhos misturados às folhas de tabaco. "O intuito é garantir 100% de integridade ao produto, permitindo também que o agricultor seja informado sobre não conformidades, além de ter visibilidade nas inspeções", acrescenta Cleber Rodda, gerente de processamento de folhas da JTI no Brasil.

Cuidado com o produtor

Assumindo o compromisso de fortalecer o Sistema Integrado de Produção de Tabaco (SIPT), a JTI coloca o produtor de tabaco no centro da sua estratégia.

Um reflexo disso foi o acordo assinado em janeiro desse ano entre a empresa e as entidades representativas dos fumicultores. Com isso, a tabela de preço do tabaco foi reajustada em 30,17% conforme variação do custo de produção apurado junto às federações representativas do setor. Foi o segundo ano em que a JTI foi a primeira empresa a oferecer reajuste real aos produtores.

Acreditamos que prosperar é para todos.

Juliana Aparecida de Araújo e José Mauricio Demetrio, produtores integrados à JTI, Santa Terezinha (SC)



NÓS TAMBÉM.

Para prosperarmos juntos, precisamos fortalecer o Sistema Integrado de Produção. Por isso, mantemos uma relação de respeito e transparência com os produtores de tabaco, colocando-os no centro de tudo o que fazemos.

Contando com mais de 11 mil produtores integrados e uma assistência técnica que é referência no setor, estamos preparados para mais uma safra de sucesso.

Boa safra a todos!

www.jti.com/brasil

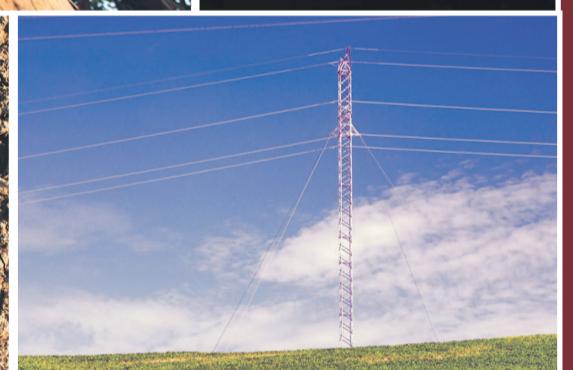
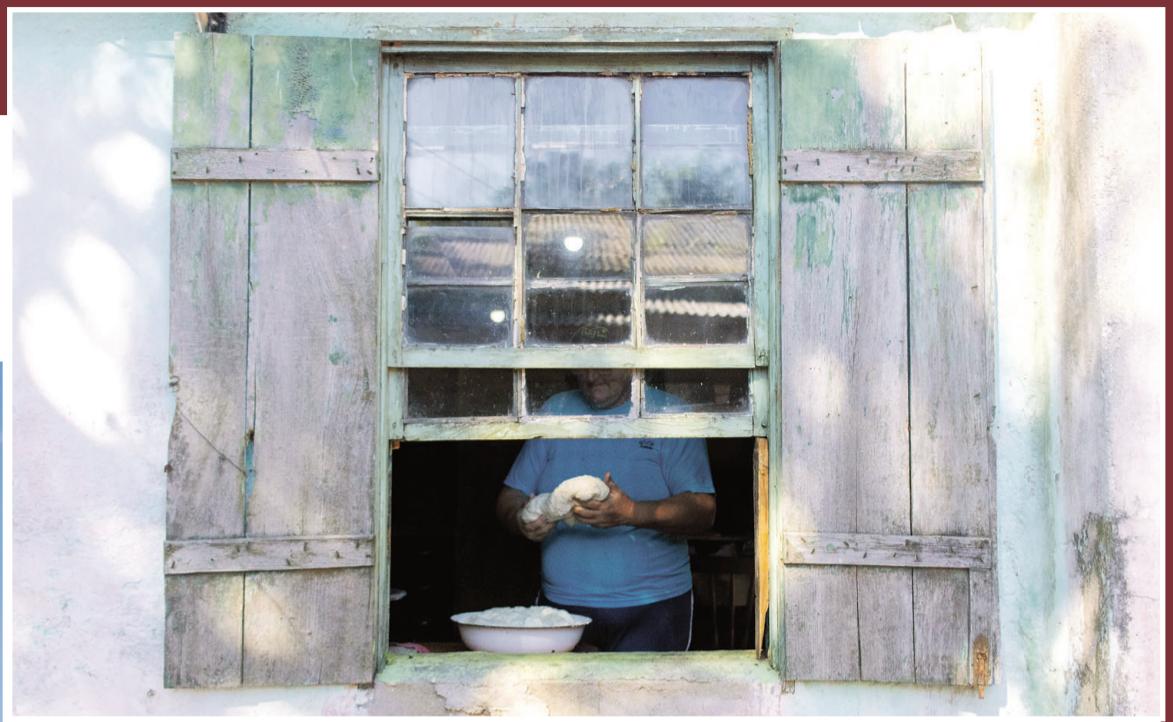
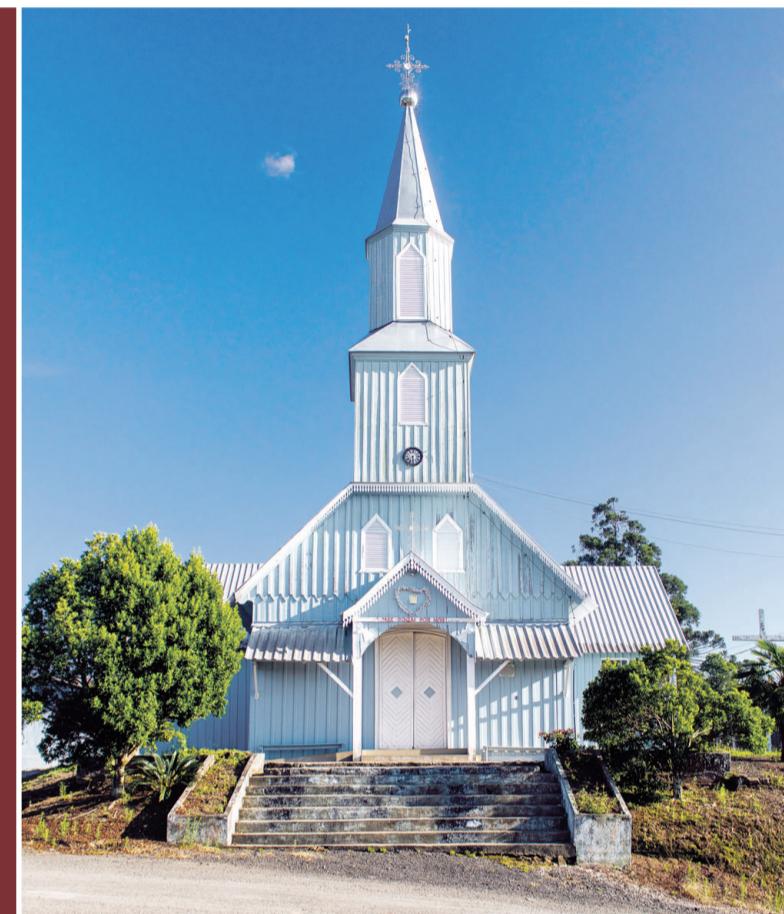
Alencar da Rosa
Fotógrafo

**BEM NA
FOTO**



No caminho, belas imagens

A cada propriedade visitada ou caminho percorrido, além das histórias de superação e empreendedorismo rural, registramos cenas que ajudam a retratar um pouco das belezas do Sul do Brasil. Confira:



STV

SUA MAIOR SEGURANÇA.

**SEGURANÇA
TECNOLOGIA
VIGILÂNCIA**

Vigilância

Portaria Presencial e Portaria Remota

Monitoramento de Alarmes

Rastreamento Veicular

Controle de Acesso Monitorado

Seguro Empresarial

CFTV Circuito Fechado de TV com Vídeo Verificação

Facilities



MARKETING STV



SANTA CRUZ DO SUL * RS
(51) 3121.2448
Av. Dep Euclides Nicolau Kliemann, 345, Ana Nery



stv.com.br

[@stv_seguranca](https://www.instagram.com/stv_seguranca)



[stvseguranca](https://www.facebook.com/stvseguranca)

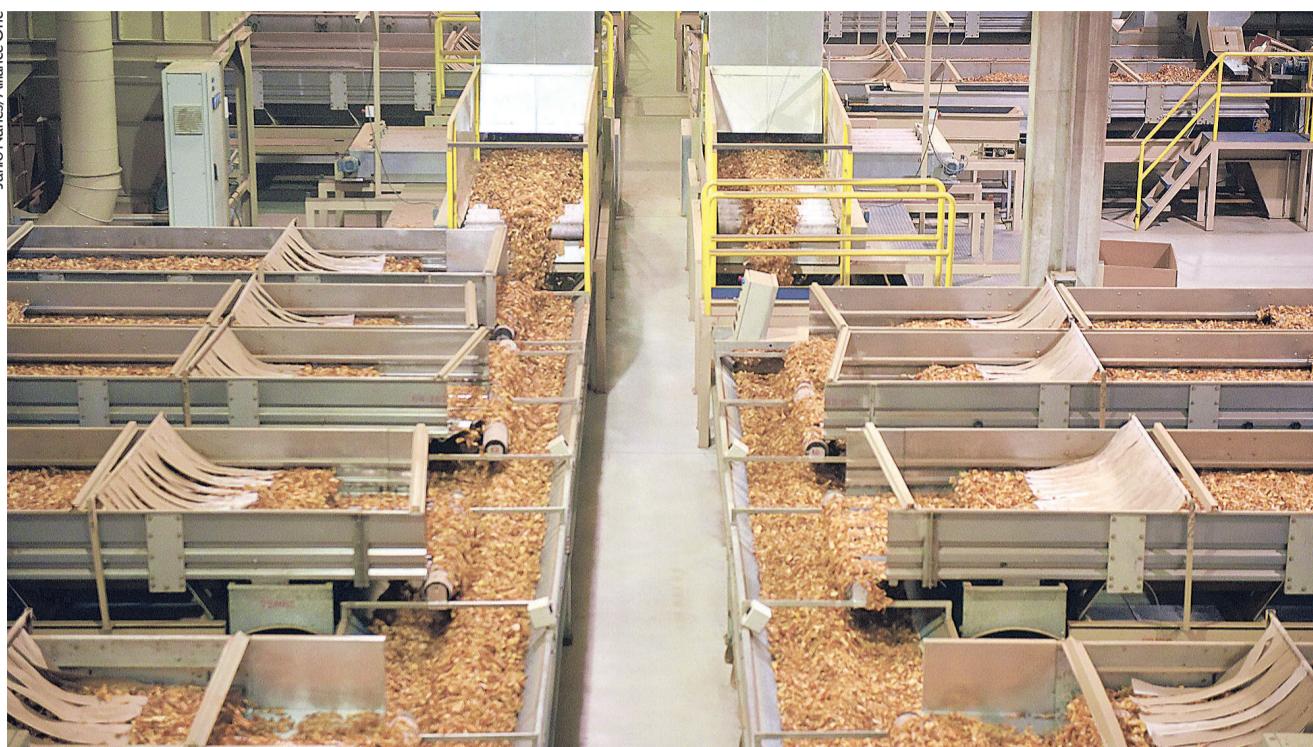


[stvsegurança](https://www.linkedin.com/company/stv-seguranca/)

SAIBA MAIS

Tabaco em processamento no RS e em SC

Júnio Nunes/Alliance One



Geradora de 3,5 mil empregos diretos no pico da safra, a Alliance One Brasil já beneficia o tabaco em suas unidades fabris de Venâncio Aires e Araranguá (SC). Entre as maiores exportadoras do Brasil no segmento, a empresa conta com 15,5 mil produtores integrados na Região Sul, que comercializam sua produção desde

o início de janeiro.

Com a colheita em fase final, nas variedades Virgínia e Burley, a expectativa é de uma safra com produtividade e qualidade superiores a 2022. "Assim como nos últimos anos, o clima foi fator decisivo para os resultados. A melhor distribuição das chuvas na maioria das áreas e a estratégia de adequação do período de plantio, em

função das previsões climáticas, contribuiram positivamente para o cenário atual", avalia o diretor de produção de tabaco da empresa, Samuel Streck.

Além das usinas de beneficiamento, a Alliance One Brasil conta com mais quatro unidades de compra, localizadas em Rio Azul, no Paraná, e Pinhalzinho, Canoinhas e Pouso Redondo, em Santa Catarina.

Nova unidade em SC

Buscando estar cada vez mais próxima de sua base produtiva, a Alliance One Brasil está operando sua nova unidade no município de Pouso Redondo. Focada na racionalização dos custos e no aumento da eficiência de processos, a estrutura de mais de 12 mil metros quadrados de área construída está localizada na Rua Fortunato Fronza, no Bairro Aterrado Torto. A área total do terreno compreende cerca de oito hectares.

Com investimento de R\$ 36 milhões, a unidade conta com estruturas para compra de tabaco, armazenagem de insumos, escritórios, áreas administrativas, estacionamento e outros. Na unidade, a Alliance One Brasil também amplia seu portfólio de serviços na região, ao oferecer soluções terceirizadas para duas empresas do setor. Além de atender esses clientes, a parceria tem impacto positivo no município, graças à arrecadação de impostos prevista.

Segundo o gerente de área de produção de tabaco da Alliance One Brasil, Gilberto Jasiocha, a estrutura foi idealizada de forma customizada, atendendo a requisitos específicos de todos os envolvidos na iniciativa. "Visamos a excelência nos processos de compra de tabaco e faturamento de insumos aos produtores da região. Com localização privilegiada, o acesso ao local para os transportadores de tabaco também é facilitado", ressalta. Para que o projeto fosse viabilizado, a empresa encerrou suas operações no município de Lontras.

No pico da safra, a expectativa é contar com mais de cem trabalhadores na nova unidade. Para concorrer às vagas ainda disponíveis, os candidatos podem fazer sua inscrição junto às dependências da empresa por formulário; com envio de currículo para o e-mail recursoshumanos@aointl.com; ou por telefone, através dos números (48) 3311 4065 ou (48) 3311 4066.

**ESG: um conceito novo,
já praticado pelos nossos
produtores integrados**

Nosso orgulho vai além da qualidade e integridade do produto: é sobre a proteção do solo e dos recursos naturais, promovendo saúde, segurança e bem-estar econômico das pessoas. Alinhados à nossa Estratégia de ESG, sentimos orgulho de impactar positivamente o campo e a cidade, com iniciativas ambientais, sociais e de governança corporativa.

Com a participação de cada um, estamos construindo juntos o mundo melhor que queremos para todos.

Joane Jackisch, produtora de tabaco de Venâncio Aires (RS).



AllianceOne

Guideline

Alan Toigo
Apóio multimídia

NO MUNDO DO TABACO



A importância do Porto de Rio Grande

Outra experiência muito marcante foi a visita ao Porto de Rio Grande, que destaca ainda mais a cultura do tabaco, estando em segundo lugar nas exportações do porto. Um monumento da engenharia humana e também uma prova da importância da agricultura familiar, que gera incontáveis benefícios para a sociedade.



Orgulho do profissional agricultor

Meles me lembram de quando eu era pequeno, que quando perguntavam ao meu pai sua profissão, ele em sua timidez esboçava um pouco de vergonha em dizer que era agricultor. Ser agricultor significava que a pessoa não tinha estudo, que não tinha outra opção de trabalho.

Hoje, muita coisa mudou. Sabemos que nada existe sem os agricultores e essa é a profissão

da qual mais temos que nos orgulhar de ser. E é muito bom saber que as redes sociais estão ajudando nesse reconhecimento.

A minha missão nesta empreitada "Os Caminhos do Tabaco" foi poder mostrar para as pessoas, através dos vídeos, os diferentes costumes que encontramos. Por mais que todos trabalhem com tabaco, cada um tem um jeito diferente de fazer o seu serviço. Fazer isso não

é fácil, mas nem se compara ao trabalho árduo de sol a sol dessas pessoas.

Passamos por propriedades onde o pai trabalha com o filho, onde o avô trabalha com o neto e onde as mulheres também fazem a frente. Cada propriedade tem uma história diferente, e todas essas histórias são lindas. É muito legal poder levar com a gente um pedacinho de cada pessoa que encontramos, e também deixar com

essas pessoas um pedacinho da gente.

Para ilustrar um pouco desse sentimento, abaixo podemos ver o senhor Florisvaldo Sussele Grande, 74 anos, do município de Lapa no Paraná. Um agricultor, mas não por profissão, e sim por vocação, pois é impossível não perceber o amor com que ele realiza suas tarefas na propriedade rural. Não existe idade para fazer o que a gente ama.

Os caminhos do tabaco também passam por nós!

**Transportamos diariamente centenas de pessoas
que fazem parte da cadeia produtiva do tabaco.**

**Afinal, nossa missão é conectar
quem impulsiona a região.**

Sinimbu
Expresso
Marcopolo

TURISMO RESPONSÁVEL LIMPO E SEGURO

Sinimbu
A certeza de uma boa viagem!



Muito obrigado!

Por fim, agradeço à Gazeta do Sul e à Página Fumicultores do Brasil pelo incrível trabalho realizado em prol da nossa agricultura. É uma honra e um privilégio fazer parte desse time. E aos agricultores fica o nosso agradecimento, pois como sempre diz o nosso amigo Giovane Luis Weber, a AGRICULTURA É O BRAÇO FORTE DESTA TERRA.

Um povo que tem fé

Giovane Luiz Weber
Produtor de tabaco



O OLHAR DO PRODUTOR

Participar de mais uma Expedição Os Caminhos do Tabaco é algo gratificante. Estamos envolvidos, nas redes sociais, sempre demonstrando a importância que o tabaco tem na minha propriedade e nas que a gente visita no Sul do País. Integramos uma viagem com visita nos três estados, podendo conferir etnias, costumes, trabalhos diferenciados, mas com o mesmo propósito: ter o seu sustento em uma cultura que é tão importante no Sul do Brasil. Ao mesmo tempo, a gente mostra muito além do tabaco,

como a foto no segundo dia de viagem (primeiro de visitas). Fomos para a propriedade de São João do Triunfo, quando nos deparamos com uma igreja imponente, em madeira. Demos uma parada para mostrar esse espaço de fé. No Paraná, a cultura ucraniana mostra o culto da fé de uma forma viva e presente. Muitos templos diferentes do que estamos habituados podem ser vistos.

Para nossa surpresa, quando paramos, uma moto parou junto. Um agricultor, o Paulo, que nos conheceu pelas postagens que havíamos feito. De prontidão, acionou a zeladora, a Maria, que mora ao lado. Ela cuida da igreja há muitos anos e nos mostrou tudo com satisfação.

A expedição mostra a cultura, fé e o que encontramos pelo caminho. Muitos diriam: perderam meia hora. Na verdade, agregamos muito, podendo ver uma igreja reformada, fé, que ajuda em muito os agricultores; fé que nos dá força para sempre seguirmos, reforçando que há alguém lá em cima que nos acompanha.

Fotos: Alencar da Rosa



Para produzir não há idade

O nome "Expedição" já diz que participamos de algo que estamos a caminho sem saber o que vamos encontrar. Temos agendadas as visitas, mas mesmo assim é sempre uma surpresa. No dia em que completei 46 anos de vida, entrando nos acréscimos do primeiro tempo, chegamos na propriedade do Florisvaldo Grande, um agricultor com 74 anos, que em nenhum momento esboçou cansaço ou desânimo na lida e na agricultura.

Cultivando tabaco e soja, ele tem um ânimo, uma facilidade de falar de sua trajetória de mais de 50 anos lidando na agricultura. Daí eu vi que

não há idade ou limite para aprendermos algo. Prova é seu Florisvaldo, que, ao mesmo tempo que viveu no passado, em dificuldade, quando tudo era braçal, hoje tem a modernidade, que mudou e transformou a propriedade totalmente. A gente sempre aprende algo novo. O dom de ser agricultor vem de berço, está no sangue, mas a facilidade de aprender ano após ano com novas técnicas e práticas depende de nós. Não é a idade que faz. É o pensamento e a força de vontade. Finalizamos com a certeza de que não há idade que seja empecilho para plantarmos e aprendermos novas práticas na agricultura.



O capricho dá trabalho

A expedição sempre mostra outros fatos. Muitas pessoas têm a imaginação de que o fumicultor está nessa atividade porque não tem outra opção, porque não tem estudo, nem reconhecimento e sobrou uma das últimas culturas que poderia plantar. Incrível, mas há pessoas que pensam assim. Pois chegamos ao município de Mafra, em Santa Catarina, e encontramos os irmãos Fábio e José Alex Mildes.

Já demonstramos, nas publicações do jornal, a lavoura e a propriedade e vamos mostrar em vídeo. Os dois irmãos lidam com a fumicultura, mas são pedreiros de mão cheia. Algumas pessoas acham que o fumicultor ou agricultor não tem uma vida confortável, não tem o conhecimento para ter uma casa boa, com conforto, de ter o que muitas pessoas na cidade têm, uma cabana, uma área reservada, um quiosque. A gente encontrou isso nessa propriedade, onde os irmãos lidam com a construção, tendo diversificação nessa área, cultivam seus 80 mil pés de tabaco com as esposas e têm uma propriedade perfeita e organizada.

Como diz o Alan Toigo, capricho dá trabalho e eles têm muito, mas muito capricho na propriedade. Tanto que estávamos sentados num ambiente, um quiosque, que é reservado para fazer churrasco em família, tudo rústico, organizado, inclusive com um minimuseu com objetos dos pais, dos avós, dos antepassados, coisas que havia na propriedade e que também conseguiram garimpar, comprar entre os lugares que circularam. Mostra que o fumicultor é uma pessoa de conhecimento enorme, que está na atividade porque tem rentabilidade com a cultura do tabaco. Portanto, nunca desmereça o fumicultor. Primeiramente, conheça o dia a dia, o trabalho deles e terá uma visão diferente dos produtores da cultura do tabaco. Saímos de lá com uma visão positiva do agricultor, que tem uma vida confortável no seu dia a dia em família.



Há 37 anos contribuindo para uma safra de sucesso!

Na Agro Comercial Kist e Heemann você encontra diversos produtos e serviços para a sua propriedade



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br

**Completamos 20 anos agradecendo aos nossos colaboradores e
à comunidade regional por construírem conosco essa história.**

20
anos



Tabacum

www.tabacum.com

51 3738 3738